

NOÇÕES DE DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL E A RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE BARRA DO GARÇAS-MT

*DEVELOPMENTAL DIDACTICS AND THE
A READING, TEXT PRODUCTIONS AND
LITERACY PROPOSAL WITH HIGH SCHOOL
STUDENTS OF A PUBLIC STATE SCHOOL IN
BARRA DO GARÇAS-MT*

Bárbara Monielly Silva 1
Aníbal Monteiro de Magalhães Neto 2
Marly Augusta Lopes de Magalhães 3

Resumo: O experimento teve como objetivo apresentar os princípios teóricos da Didática Desenvolvimental, aos estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Barra do Garças/MT, a fim de orientá-los para o aprendizado de leitura, produção de texto, bem como as primeiras noções de letramento. E, dessa forma, desenvolvessem o raciocínio na identificação de princípios internos, que estão na origem da constituição de determinado conteúdo. Do ponto de vista metodológico, utilizamos a pesquisa qualitativa, pois há uma estreita relação de cooperação entre os indivíduos pesquisados e o pesquisador. Para tratarmos da questão do ensino no viés da Didática Desenvolvimental, apoiamos nos argumentos de Vygotsky (1991), Davydov (1988), Libâneo (1994), Marzari (2016), Soares (2017) entre outros. E, dessa forma, sinalizar as mudanças que provocaram novas posturas frente aos fenômenos de leitura, produção de textos e de letramento. O ensino desenvolvimental é relativamente novo em sala de aula e, dessa forma, encontramos muitas dificuldades em desenvolver o nosso experimento junto aos estudantes do ensino médio, percebemos que eles têm muitas dificuldades para lidar com a formação de conceitos, tanto empíricos como teóricos, uma vez que, estão habituados a modelo de ensino meramente tradicional, para tanto, buscamos os elementos norteadores da teoria desenvolvimental, para a compreensão da formação histórica de novos leitores.

Palavras-chave: Didática Desenvolvimental. Letramento. Ensino.

Abstract: The experiment had the aim of show the theoretical principles of developmental didactics to students of the first year of the high school of a public state school in Barra do Garças/MT, in order to guide them to the learning of reading, text production, as well as the first literacy notions. And, thus, the students would develop logic at the identification of internal principles, that are in the beginning of the construction of a certain content. From the methodological point of view, we use a qualitative research, because there is a narrow relation of cooperation between the research individuals and the researcher. To deal the issue of teaching from an ideological perspective of developmental didactics, we had the backup of the arguments of Vygotsky (1991), Davydov (1988), Libâneo (1994), Marzari (2016), Soares (2017) among others. And thus, signalize the changes that provoked new postures regarding the phenomena of reading, text production, and literacy. The developmental teaching is recent in class, and thus we had trouble developing our experiment with the high school students, we noticed they had difficulties to deal with formation concepts, both empirical and theoretical, once they are used to the traditional teaching model. Therefore, we seek elements based on the developmental theory, to the comprehension the historical formation of new readers.

Keywords: Developmental Didactics. Literacy. Teaching.

Graduada em Letras pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Câmpus Universitário do Araguaia (CUA), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9183126455312026>. E-mail: barbara.mony@hotmail.com 1

Doutor em Genética e Bioquímica pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor Associado do ICBS, CUA, UFMT e Professor Colaborador da UFU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5023174064373373>. E-mail: professoranibal@yahoo.com.br 2

Doutora em Ciências Linguísticas pela Universidad Central de Las Villas, Cuba. Professora Associada do ICHS, CUA, UFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0193075755864121>. E-mail: professoramarlyaugusta@gmail.com 3

Introdução

O artigo é um recorte do Projeto “Didática Desenvolvimental: uma organização do ensino para estudantes Xavante em Escolas Estaduais Urbanas na cidade de Barra do Garças-MT” e, está vinculado ao grupo de pesquisa, “Fronteiras, Culturas, Identidades: Espaço de diálogo com povos indígenas do Araguaia/Xingu” da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia.

A escolha do tema surgiu em nossa participação das aulas de estágio curricular supervisionado II, quando a professora aplicou o método histórico-cultural de Vygotsky (1991) e a teoria do ensino desenvolvimental de Davydov (1988) em suas aulas, o que nos chamou atenção como futura educadora. Repensando as transformações ocorridas em nossa turma, resolvemos socializar os conhecimentos adquiridos em nossas aulas práticas como estagiária, com os estudantes do ensino médio em uma escola pública estadual de Barra do Garças/MT. Por questões éticas omitimos o nome da escola.

O princípio básico que norteou a nossas aulas práticas foi a de colocar mais movimento nas aulas de Língua Portuguesa, cedidas pela professora da disciplina, de forma que pudessem ser mais úteis na vida daqueles estudantes, bem como, de nossas vidas como educadoras.

Acreditamos que a pesquisa sobre os princípios teóricos da Didática Desenvolvimental é relevante para a educação e, que, há um esgotamento de paradigmas educacionais e didáticos em vigência nas escolas brasileiras, visto que, as poucas políticas públicas vigentes são incapazes de colaborar com os numerosos problemas em um contexto de ensino e aprendizagem no dia a dia da sala de aula.

Dessa forma, para o desenvolvimento de nosso experimento, buscamos subsídios na Didática Desenvolvimental, uma vez que, ela propõe um ensino que vem promover e ampliar o desenvolvimento mental dos estudantes envolvidos no processo educativo. Em outras palavras, a finalidade do ensino desenvolvimental é a formação de ações mentais e capacidades intelectuais, por meio dos conteúdos. A realização dessa finalidade se dá pela atividade de ensino que consiste nos processos de formação de conceitos e operação mental desses conceitos.

O problema surgiu a partir algumas questões relativas à aprendizagem dos estudantes, principalmente, a respeito do seu nível de leitura, escrita e letramento, pois muitos deles chegam ao ensino médio com pouco domínio em relação à leitura e escrita e, principalmente, no entendimento daquilo que leram. Para Candau,

O verdadeiro fazer-didático é aquele capaz de refletir corretamente cada situação de aprendizagem a partir do exame concreto da realidade onde educador-educando estão inseridos, envolvendo, cuidadosamente, todos os dados necessários à sua solução que intrinsecamente será sempre parcial, porém aproximar-se-á mais das necessidades educacionais concretas. (CANDAU, 1984, p.45)

Dessa forma, buscando compreender os elementos que envolvem a nossa prática educativa, foi elaborado um experimento investigativo com base nas teorias histórico-cultural de Vygotsky(1991) e ensino desenvolvimental de Davydov (1988) pois elas contribuiriam como subsídios no desenvolvimento de nossas aulas práticas, bem como, das práticas pedagógicas dos professores da escola pública urbana, lócus de nossa investigação.

Quanto à natureza, este estudo foi desenvolvido a partir da pesquisa do tipo básica que objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas. O trabalho foi elaborado tendo como metodologia a abordagem qualitativa, que segundo Tozoni-Reis, (2009, p.10): “A pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los.”

Para o levantamento dos dados utilizamos a pesquisa ação, pois, consideramos que ela era necessária em nossa pesquisa, uma vez que ela era caracterizada pela estreita cooperação

entre os indivíduos pesquisados e o pesquisador.

Os procedimentos metodológicos foram: a observação do cotidiano da turma do primeiro ano “A” do ensino médio, de uma Escola Estadual de Barra do Garças/MT, a aplicação do experimento com a Didática Desenvolvimental e, a análise dos resultados da evolução dos estudantes dessa turma.

Tínhamos consciência de que seria um desafio mudar uma prática de ensino e de aprendizagem, em que, se prevalecem a transmissão de conhecimentos sobre o senso comum e a receptividade passiva por parte dos alunos, que ainda impera no dia a dia da sala de aula. Todavia, percebemos que, com o experimento, alguns alunos seriam capazes de formar seus próprios conceitos, mesmo que os resultados inicialmente fossem tímidos.

Para o desenvolvimento do experimento, contávamos sempre com muita paciência, persistência e tempo para planejar as atividades e, principalmente, muita leitura para o nosso embasamento teórico. Somente dessa forma, poderíamos adquirir subsídios para mantermos os alunos em atividade de aprendizagem, mesmo sabendo que este tipo de tarefa seria algo inédito na vida deles. Por fim, buscamos um desenvolvimento educacional que pudesse favorecer a qualidade do ensino com ética e com uma didática compatível com as necessidades sociais dos estudantes daquela instituição educacional.

A importância da Didática Desenvolvimental no Processo de Ensino

Atualmente, deparamo-nos com diferentes definições de didática, mas quase todas se apresentam como ciência, técnica ou arte de ensinar. Ao buscamos uma definição em dicionários, é apontada como “parte da Pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente” (HOUAISS, 2001. p. 22.).

Para Masetto (2003, p. 32), a didática é “[...] o estudo do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e de seus resultados”. Por outro lado, Libâneo (1994), aponta a didática como a teoria de ensino que transforma os objetivos sócio-históricos, político, pedagógicos e culturais em objetivos de ensino, ocupando-se ainda da seleção de conteúdos e métodos, para que assim, os objetivos possam estabelecer vínculos entre ensino e aprendizagem tendo em vista o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos.

Podemos dizer, de certo modo, que a didática é uma ciência que tem por objetivo fundamental ocupar-se das estratégias de ensino, das questões relativas à metodologia, bem como, das estratégias de aprendizagem. A didática se manifesta no contexto em que organiza o ensino, quando determina os objetivos, quando estipula os métodos a serem seguidos e planejando as ações conjuntas dentro das instituições escolares.

Dentro dessa perspectiva percebemos que “[...] a atividade de ensinar é vista, comumente, como transmissão de matéria aos alunos, realização de exercícios repetitivos, memorização de definições e fórmulas”. (LIBÂNEO. 1994.p 78). Essas características de ensino são vistas em muitas escolas em que o professor é o elemento ativo que fala, interpreta e transmite o conteúdo, e oportuniza o aluno à tarefa de reproduzir mecanicamente o que absorveu, ainda, segundo Libâneo (1994) é chamado de “ensino tradicional”. Esse método de ensino não proporciona ao aluno o desenvolvimento individual de conhecimento, pois o trabalho do professor fica restrito às paredes de sala de aula.

Percebemos ao longo dos estudos sobre didática, que ela é mais do que uma organização e planejamento das atividades do professor em relação aos estudantes, a didática “[...] significa mais do que planejamento do ensino, uma vez que envolve todo o ser, e todo o período da existência possível ao homem.” (MAGALHÃES *et. al.*, 2018, p.67).

Na história da educação brasileira, nos deparamos com diversas concepções de didáticas, conforme Luckesi (1994, p. 53) houve diversas “[...] teorias filosóficas que pretenderam dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos e circunstâncias da história humana”.

Neste âmbito de influências do contexto social e cultural sobre a aprendizagem dos estudantes, é importante a compreensão da abordagem da Didática Desenvolvimental de V. V. Davydov (1988), a qual tem como base a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1991).

A teoria histórico-cultural de Vygotsky, é um aporte voltado para a formação de concei-

tos. O autor no início do século XX, buscava desenvolver uma psicologia que fosse coerente com o contexto político-social do povo soviético. Dessa forma, a autora Marzari afirma que,

A psicologia histórico-cultural defendida por Vygotsky busca, no conceito de atividade, compreender as relações existentes entre o sujeito e o objeto e, ao mesmo tempo, identificar as condições de origem da consciência humana. Para compreendê-la, é necessário entender o conceito de atividade, inicialmente desenvolvido por Marx e fundamental no contexto da teoria do materialismo histórico-dialético. (MARZARI, 2016, p. 80)

Nessa perspectiva, a criação da teoria histórico-cultural desenvolveu-se no processo dialético de construção do novo homem, da nova sociedade, da nova educação e, ideais perseguidos pela revolução russa.

É importante destacar que, o processo de formação do pensamento teórico será desenvolvido na escola e pela escola, lugar no qual o estudante irá apropriar-se dos conhecimentos acumulados anteriormente pelas gerações que o precederam, como por exemplo, os conhecimentos cotidianos, que são construídos e adquiridos empiricamente e se apoiam na observação, assim como, os conhecimentos científicos, que também se apoiam na observação, porém, não são encontrados no cotidiano, mas nas ciências, nas artes, entre outros, que são propiciados pela escola.

Na teoria do ensino desenvolvimental, o aspecto essencial do ensino é a mediação didática cognitiva, isto é, o ensino consiste na atuação do professor na relação do aluno com o objeto de estudo, ajudando-o a formar e desenvolver capacidades intelectuais, ou seja, conceitos, por meio dos conteúdos.

Para isso, Davydov explica que ao organizar o ensino o professor tem que ter seu foco na aprendizagem do aluno. E a organização da atividade de aprendizagem deve atender algumas proposições,

Conforme a análise acima em relação à atividade de aprendizagem, formularemos aqui uma série de proposições baseadas na lógica e na psicologia, as quais, a nosso juízo, podem ser utilizadas na seleção do conteúdo das matérias, levando em consideração a ascensão do pensamento do abstrato ao concreto.

1. A assimilação dos conhecimentos de natureza geral e abstrata precede o conhecimento pelos alunos de temas mais particulares e concretos; estes últimos são deduzidos pelos próprios alunos a partir do geral e abstrato, como única base que formam.
2. Os alunos assimilam os conhecimentos que constituem um conteúdo particular ou suas partes básicas, no processo de análise das condições sob as quais é originado e que os tornam essenciais.
3. Ao serem verificadas as fontes objetivas de alguns conhecimentos, os alunos devem, antes de tudo, saber como identificar no material de estudo a relação geneticamente inicial, essencial e universal, que determina o conteúdo e a estrutura do objeto destes conhecimentos.
4. Os alunos reproduzem esta relação em específicos modelos objetivas gráficos ou de letras, que lhes permitem estudar suas propriedades em sua forma pura.

5. Os alunos devem ser capazes de concretizar a relação geneticamente inicial e universal do objeto em estudo em um sistema de conhecimentos particulares sobre ele, os quais devem manter-se em uma só unidade, que possa garantir as transições mentais do universal para o particular e vice-versa.

6. Os alunos devem saber passar da realização das ações no plano mental à sua realização no plano externo e vice-versa. (DAVYDOV, 1988, p.185)

Portanto, para que a aprendizagem ocorra no processo da Didática Desenvolvimental, é necessário que o professor faça que seu aluno forme conceitos mediante a contradição de conhecimentos, para que assim, seja possível a formação de novos processos de aquisição de conhecimentos, que contribuirá em novas formas de pensamento e, então, caminhe para novas formações psíquicas. Para isso, o professor necessita usar como base, o pensamento empírico que é a realidade e a prática social do estudante, para então, confrontar com conhecimentos científicos.

Na teoria do ensino desenvolvimental, entendemos o termo “conceito”, como o procedimento mental que o sujeito desenvolve para deduzir relações particulares de uma relação abstrata. E, eles podem ser encontrados nos conhecimentos acumulados na experiência sócio histórica da humanidade.

Para ocorrer a formação dos conceitos é necessário passar por um processo de abstração-generalização, isto é, o estudante com a ajuda do professor, vai caminhando o seu raciocínio na identificação de um princípio interno comum que está na origem da constituição de um determinado conteúdo.

Ao elaborar uma atividade que ajude ao aluno a desenvolver o pensamento teórico, o professor deve levar em consideração, que só é possível se a atividade for uma necessidade para ele. Logo, é necessário que o aluno perceba o motivo de aprender aquele conhecimento novo. Marzari explica sobre os elementos estruturais da atividade, que são,

atividade - ação - operação. Assim como as atividades estão relacionadas com o motivo, as ações relacionam-se aos objetivos que se referem ao aspecto intencional e operacional de realização das operações. Cada ação requer diferentes operações - procedimentos - que dependem das condições de sua execução. (MARZARI, 2016, p. 99-100)

Para maior compreensão do que se passa, é necessário entender o que essas atividades representam para os alunos, ou seja, por qual motivo eles devem desenvolvê-las. Evidenciando, todavia, que sempre existirá um conflito entre o desejo de mudança desses alunos e dificuldades relacionadas as reais necessidades deles nos contextos em que estão inseridos.

Portanto, foi interiorizando esses procedimentos lógicos e investigativos, das atividades, que formamos nossos próprios conceitos e auxiliamos nossos alunos a formá-los. À vista disso, Marzari ainda afirma que,

As contribuições da teoria do ensino desenvolvimental são importantes porque entendem que a base da educação escolar está no seu conteúdo e é dele que se originam os métodos de organizar o ensino necessário à internalização do conhecimento produzido historicamente. (MARZARI, 2016, p.107)

Nessa perspectiva, buscamos em nossa pesquisa, ressaltar a importância do ensino desenvolvimental na aprendizagem da leitura, produção de textos e letramento como meio de inserção do aluno como futuro agente transformador na sociedade.

A leitura, produção de texto e letramento: uma tentativa de mudança

Em nossas observações do dia a dia da sala de aula, deparamos com uma série de desafios relacionados ao ensino e aprendizagem de leitura, produção de texto e, sobretudo, com noções de letramento, voltados para alunos do ensino médio. Dessa forma, buscamos através do experimento didático formativo, responder algumas questões relativas à aprendizagem dos alunos, principalmente, no que refere a leitura e a escrita.

Assim sendo, utilizamos de estudos relacionados à temática para pensar sobre os diferentes aspectos ligados ao tema letramento, dentre eles a origem do termo e as relações entre este e escolarização. Esse termo foi usado pela primeira vez no Brasil no ano de 1986 por Mary Kato no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. Esse novo conceito de ensinar com letramento foi necessário, uma vez que, houve um avanço de tecnologias e de exigências cada vez mais acentuadas em relação ao uso da leitura, produção de textos na sociedade moderna.

Conforme apontamentos de Kleiman, (2005, p.9), de que não existe um método próprio de letramento. Assim, compreendemos em nossa investigação que o letramento envolve a imersão do aluno em um vasto conjunto de conhecimentos gerais, habilidades, capacidades, usos e funções sociais.

Conforme Soares, a alfabetização e letramento são termos inseparáveis na teoria e nas práticas pedagógicas,

[...] no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização- e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividade de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2017, p. 45).

Conforme nos aponta Soares (2017), o sujeito é alfabetizado e letrado quando conhece o código escrito, tem habilidade no uso da leitura e da escrita, sabendo fazer frente às exigências sociais, porque ultrapassa os limites da decodificação e da codificação, pois será capaz de utilizar a língua em seu contexto social, organizando discursos próprios. E com o método da Didática Desenvolvimental, procuramos auxiliar ainda mais nossos alunos para essas práticas de letramento, por meio da atividade de leitura e de escrita, que visava o desenvolvimento da capacidade de pensar, argumentar, resolver problemas.

Podemos explicitar que existem duas dimensões principais do letramento; a dimensão social e a dimensão individual. Conforme Magda Soares,

Quando o foco é posto na dimensão individual, o letramento é visto como atributo pessoal [...]. Quando o foco se desloca para a dimensão social, o letramento é visto como fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita (SOARES, 2017 p.67).

A autora, ainda, afirma que as pesquisas atuais priorizam apenas uma das dimensões, colocando ênfase ou nas habilidades de leitura e escrita, ou nos usos, funções e propósitos da língua escrita em seu contexto social. No contexto escolar, observamos que, mesmo que se coloque mais ênfase nas habilidades de leitura e escrita, os resultados são quase nulos, sem as práticas sociais. Ainda, sobre o letramento, Kleiman emitiu a seguinte observação,

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de Letramento*, preocupa-se não com letramento prática social, mas com apenas o tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético,

numérico) processo geralmente concebido em termos de uma competência *individual* necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995, p. 20.)

De acordo com o contexto anterior, a autora coloca em evidência o distanciamento das práticas de letramento que ocorrem dentro e fora da escola. A escola deve ser o espaço, no qual, o docente possa nortear o aluno para se utilizar dos códigos em situações em que a leitura e a escrita sejam utilizadas de forma real e objetiva.

Nesse sentido, destacamos que a leitura é umas das formas de capacitar para o letramento, pois quando o sujeito faz uma leitura, ele precisa ser capaz de dialogar com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos, enfim, tem que trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. As práticas de leitura são variadas e dependentes do contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras. Dessa forma, a autora Rojo, defende que:

Ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, práticas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas delas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas) (ROJO, 2004, p. 2).

Sendo assim, a leitura passa a ser focada como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além de, somente, a decodificação dos fonemas.

Consideramos que, a escola é uma das instituições responsáveis por colocar o aluno em momentos em que ocorram a prática de letramento. Dessa forma, coube a nós através da escola, criar condições de uso da leitura e da escrita para que, os alunos com essa ação pudessem desenvolver o diálogo nas mais diferentes esferas sociais, de acordo com suas necessidades. E, assim, pudessem ter mais autonomia e responsabilidade em seus atos, interagindo como o mundo, colocando suas ideias em prática, a fim de que adquirissem maior senso de responsabilidade na formação de seus pensamentos teóricos, enriquecendo-os com situações de aprendizagem totalmente favorável ao desenvolvimento de sua identidade de forma crítica e reflexiva.

Resultados do experimento da Didática Desenvolvimental no primeiro ano do ensino médio da escola pública estadual de Barra do Garças/MT

Diante das considerações apresentadas inicialmente, o nosso propósito era o desenvolvimento de um experimento com base no método histórico-cultural de Vygotsky (1991), bem como, da Didática Desenvolvimental de Davydov (1988), a fim de que pudéssemos trabalhar a leitura e produção de textos, no qual, envolve os conceitos de letramento, com estudantes do primeiro ano do ensino médio e, assim, apresentássemos alternativas para uma educação voltada cada vez mais para a qualidade e, não pela quantidade. Pois, através desse trabalho teríamos condições de formar alunos que pudessem atuar de forma mais decisiva na prática do pensamento teórico.

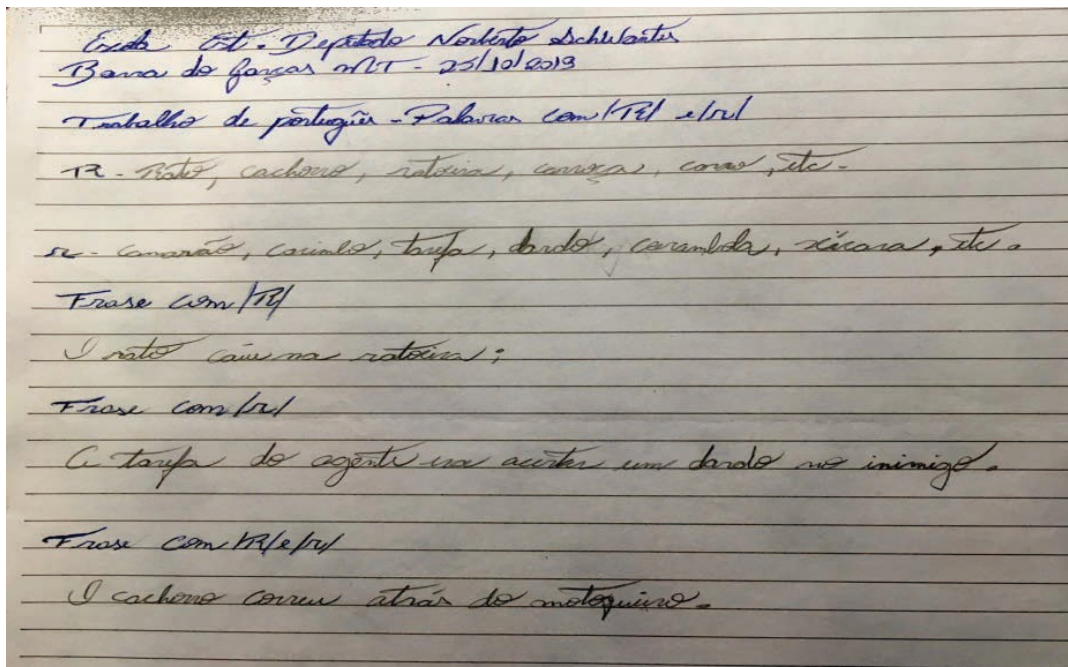
Não pretendíamos, com nossa prática educativa, ser uma simples exposição de fatos prontos, o experimento justifica-se como um instrumento de análise e reflexão sobre as transformações ocorridas no dia a dia, da sala de aula. Pelas lentes da Didática Desenvolvimental, foi possível perceber as ações de cada estudante, além das transformações apresentadas no decorrer de todo processo. Dessa forma, em uma sala de aula marcada pela desigualdade, todos tinham um espaço para participar, discutir e apresentar novas ideias com relação ao conteúdo proposto em nossas tarefas.

Nesse sentido, a primeira etapa do experimento fizemos a observação da sala de aula, da turma do primeiro ano "A" do ensino médio, que, na época contava com 28 alunos que frequentavam assiduamente, as aulas de Língua Portuguesa. Antes de iniciarmos as atividades que iriam nos auxiliar na construção do pensamento teórico dos estudantes, sobre o conceito de leitura, produção de texto e letramento, realizamos, juntamente com a professora de Língua Portuguesa uma avaliação inicial a fim de verificar os conhecimentos reais dos alunos, a respeito do conceito relacionado aos temas que seriam trabalhados. Desse modo, tivemos a oportunidade de perceber as dificuldades que os estudantes apresentavam com relação a leitura e produção de textos.

Em relação à tarefa de escrita, Antunes (2003) deixa claro que saber escrever não se restringe a escrever sem erros ortográficos. Bem como, os exercícios de formar frases soltas e, é o que mais vimos durante as aulas de português. A fim de melhorar o entrosamento desses estudantes na execução das operações propostas durante o nosso trabalho como estagiária, juntamente com essa turma:

- Organizamos os alunos em grupo de quatro componentes e que eles elessem um relator,
- poderiam, entre eles, eleger um texto produzido, pelo grupo, para que fosse socializado posteriormente,
- todos os alunos deveriam realizar as mesmas operações,
- todos os grupos deveriam socializar, com os demais, o texto que foi escolhido,
- após a socialização dos grupos, abriríamos espaço para aqueles alunos que quisessem apresentar seu texto, fazer algumas considerações.

Podemos afirmar que este momento, foi um grande desafio, pois os alunos tinham muitas dificuldades em realizar exercícios em conjunto, eles ficaram muito agitados, conversaram bastante e, ainda existia uma rivalidade dentro e fora da sala de aula, entre alguns estudantes.



O experimento realizado com os estudantes do primeiro ano do ensino médio, foi organizado conforme as ações propostas por Davydov (1988).

A ação 1, apresenta como pressuposto transformar os termos da tarefa em relação ao conceito. Já ação 2, tem como intento modelar a relação encontrada do conteúdo em forma objetivada. Na ação 3, que tem como propósito transformar o modelo com vistas a estudar as propriedades intrínsecas do conteúdo. A ação 4, que tem como intenção a construção de um problema específico que pode ser resolvido mediante a prática do conteúdo. Na ação 5, busca-se atender ao pressuposto: controle da ação de aprendizagem do próprio aluno. Já ação 06:

Avaliação da aquisição do modelo geral enquanto resultado de aprendizagem.

Dessa forma, a organização em ações fizesse com que os educandos entrassem em atividade de estudo e, para que essa ação aparecesse e fosse executada era necessário que o seu objetivo, surgisse para o estudante em sua relação com o motivo da atividade da qual ele fazia parte. À vista disso, a autora Marzari expõe que,

[...] todo esforço do professor e os investimentos políticos, econômicos, pedagógicos e sociais pouco adiantariam se os alunos não desejarem o que é preciso desejar para que a aprendizagem se efetive. Isso não significa afirmar que toda aprendizagem esteja submetida ao desejo de saber, pois seria muito cômodo para o sistema escolar, que envolve todos os responsáveis pela educação escolar, deslocar a responsabilidade pelo processo de ensinar e aprender. (MARZARI, 2016, p.104)

Para o desenvolvimento do experimento, planejamos as ações que orientassem os alunos para noções de letramento, respeitando sempre a unidade escolar lócus da pesquisa e, conforme o conteúdo programático da professora da turma do primeiro ano do ensino médio.

Quadro 1 - Descrição da primeira ação desenvolvida no experimento

Ação 1: Transformar os termos da tarefa em relação ao conceito de leitura e produção de textos

Objetivo de aprendizagem: conhecer através da leitura os elementos básicos do texto.

Operação 01 – Leitura do Texto: *O ato de estudar*, de Paulo Freire;

Comentar com os colegas o que foi lido, comentando e compartilhando o que encontrou de valioso sobre a leitura;

Conhecer os elementos do texto, enfoque em coesão e coerência;

Fazer um resumo do texto lido;

Socialização com os colegas;

Operação 02 – Procurar as palavras desconhecidas do texto, utilizando o dicionário;

Discutir com o grupo as dificuldades encontradas nesta atividade.

Socialização das respostas discutidas no grupo.

Fonte: Arquivo dos autores, (2019)

Análise da ação 1

Na primeira ação, levamos o texto “O ato de estudar” de Paulo Freire, e fizemos a leitura, no desenvolvimento de nossa investigação foi bastante difícil, pois alguns alunos se encontravam bem agitados e, assim, foi preciso fazer a leitura várias vezes para que todos pudessem compreender o texto. Este foi um momento crucial em nossas ações, pois sabíamos que para o desenvolvimento das atividades, os estudantes necessitariam de um bom motivo para realizá-las, no entanto, percebemos que a maioria estava desmotivada, ou seja, aquelas atividades não correspondiam aos interesses deles. Muitos apresentavam dificuldades no processo de leitura, talvez a razão de alguns em não querer ler na frente dos demais, dessa forma se mostravam desmotivados para aprender.

Propositalmente, escolhemos o texto “O ato de estudar” de Paulo Freire, porque, ele faz considerações acerca de que o estudante deve assumir seu papel de sujeito no ato de estudar.

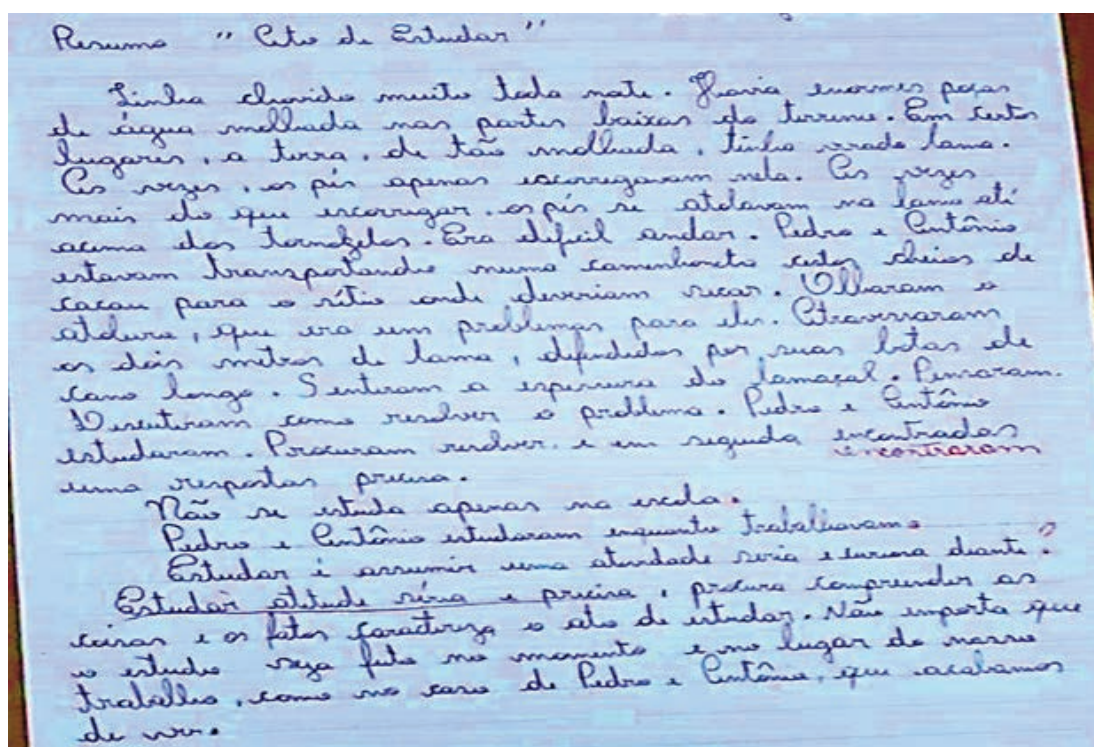
No primeiro momento, questionamos aos alunos quais os elementos para produzir um texto coeso e coerente. Os que se dispuseram a responder, disseram que um texto, precisa ter título, introdução, desenvolvimento, conclusão.

Ao perceber que a turma estava com dificuldades em diferenciar coesão de coerência, sabíamos que a existência de dúvida era o caminho da busca de aprofundamentos, assim,

elaboramos tarefas a fim de que pudessem trabalhar essas diferenças. Devido à pouca prática com esses termos, dois alunos que confundiram coesão com coerção, com isso, buscamos dicionários para sala de aula para que pudessem trabalhar com eles e, posteriormente, encontrassem as definições dessas palavras e, a partir desse momento, os alunos elaborassem os próprios conceitos.

Conforme as operações previstas anteriormente, os estudantes fizeram um resumo sobre o texto lido:

Figura 1 - Resumo do texto “O Ato de Estudar” de Paulo Freire, produzido por aluno “A” do 1º do ensino médio.



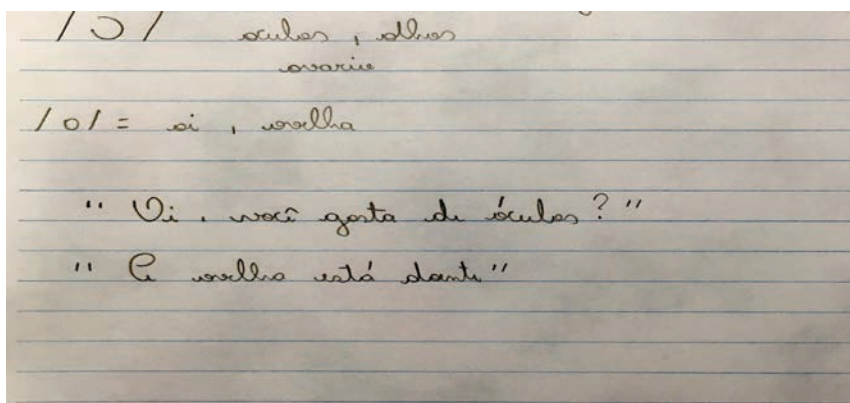
Fonte: Arquivo dos autores (2019)

Dessa forma, como apresentado nos textos dos alunos do primeiro ano do ensino médio, percebemos que alguns conseguiram fazer um resumo, outros fizeram somente uma cópia. Além disso, notamos como a caligrafia desses alunos precisava ser melhorada. Após a socialização dos textos eles entenderam alguns significados das palavras e, também, como resumir um texto.

Como parte de uma das operações da primeira ação, trabalhamos ainda, com os alunos sobre as letras do alfabeto, os nomes das letras e sons das letras, desse modo, percebemos a grande e a defasagem da alfabetização e letramento desses alunos. Para melhor compreensão dos alunos sobre o conteúdo, propusemos como tarefa, a partir do texto trabalhado, que eles encontrassem cinco palavras a fim de que pudessem verificar a diferença entre os sons e nomes das letras.

Conforme modelo seguinte, percebemos que os alunos conseguiram realizar a atividade, bem como, notarem a diferença entre os fonemas e as letras, infelizmente alguns grupos fizeram a atividade incompleta, devido a muita conversa e indisciplina no contexto da sala de aula.

Figura 6 - Atividade em grupo dos alunos do 1º ano do ensino médio, em relação ao que foi proposto com uma das operações da ação número 1.



Fonte: Arquivo dos autores. (2019)

Sabemos que mudanças de paradigmas, nem sempre são aceitas de imediato, tivemos muita resistência nos trabalhos em grupos e na socialização das atividades, no entanto, podemos ressaltar que a nossa iniciativa não foi totalmente em vão, pois dentre os alunos da turma, tivemos aqueles, que realizaram as atividades com excelência e observamos uma evolução na sua aprendizagem. Destacamos, que os trabalhos em grupo são como uma experiência social, necessária para a apreensão dos assuntos debatidos e, também no que se refere ao conceito de letramento, pois essas experiências sociais são importantes para as práticas dessa atividade.

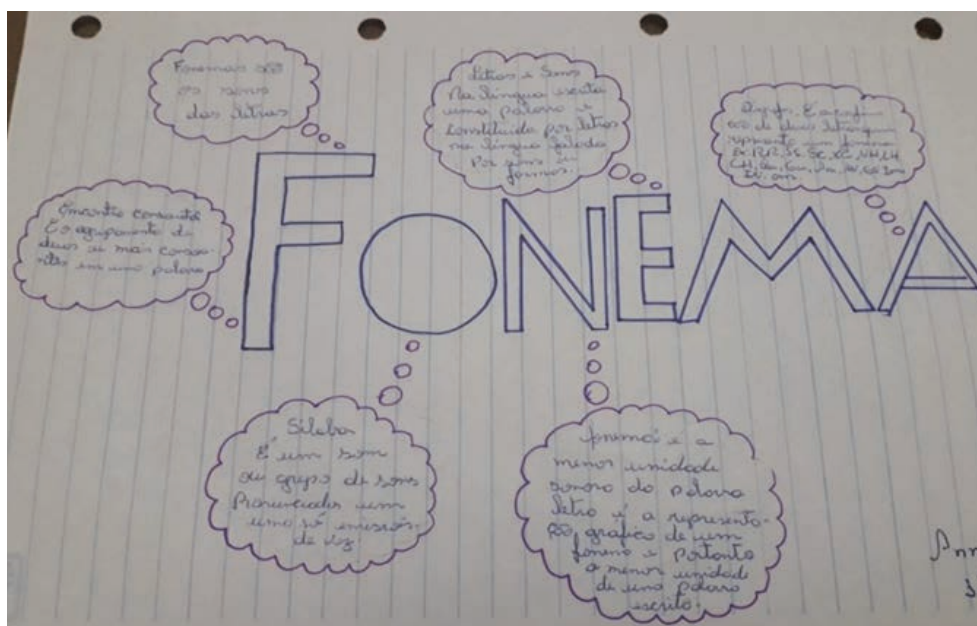
Quadro 2 - Descrição da segunda ação desenvolvida no experimento

Ação 2: Modelar a relação encontrada no conteúdo em forma objetivada.
Objetivo de aprendizagem: elaborar um conceito que represente o modelo de leitura e produção de texto.
Operação 01: Elaboração do modelo de desenho sobre leitura e produção de texto.
 Os alunos irão discutir sobre os conceitos de leitura e produção de texto;
 Socialização dos desenhos;

Fonte: Arquivo dos autores. (2019)

Como modelo os estudantes poderiam apresentar nessa ação: Um desenho, esquema, fluxograma etc. Assim, optaram por desenhar

Figura 9 - Desenho produzido por aluno “D” do 1º ano do ensino médio -atividade proposta na ação 2 do experimento didático.



Fonte: Arquivo dos autores. (2019)

Análise da ação 2

Para explicitar alguns pontos que consideramos relevantes às nossas discussões. A atividade causou muito estranhamento entre os estudantes e, até mesmo resistência em realizar a atividade, pois em seu cotidiano escolar os alunos raramente expressam por meios concretos a apreensão dos conceitos discutidos no dia a dia de sala de aula. Durante a realização da modelação de aprendizagem, observamos que muitos alunos ainda estavam em dúvida sobre os objetivos da atividade, mesmo após muitas explicações.

Grandes foram as surpresas relatadas durante a socialização da atividade, em alguns desenhos tivemos a oportunidade de observar que ainda estão confusos em relação ao conteúdo, outros, conseguiu fazer as generalizações em relação ao conteúdo, ao utilizar o desenho proposto na ação modeladora.

Contudo, a atividade de modelação nos mostrou o quanto é importante o planejamento de representação concreta e, da compreensão de um conceito, pois isto proporciona debate e reflexões sobre as construções históricas-sociais do conceito.

Quadro 3 - Descrição da terceira ação desenvolvida no experimento

Ação 3: Transformar o modelo com vistas a estudar as propriedades intrínsecas do conteúdo.

Objetivo de aprendizagem: Relacionar as questões de leitura e produção de texto com a realidade escolar

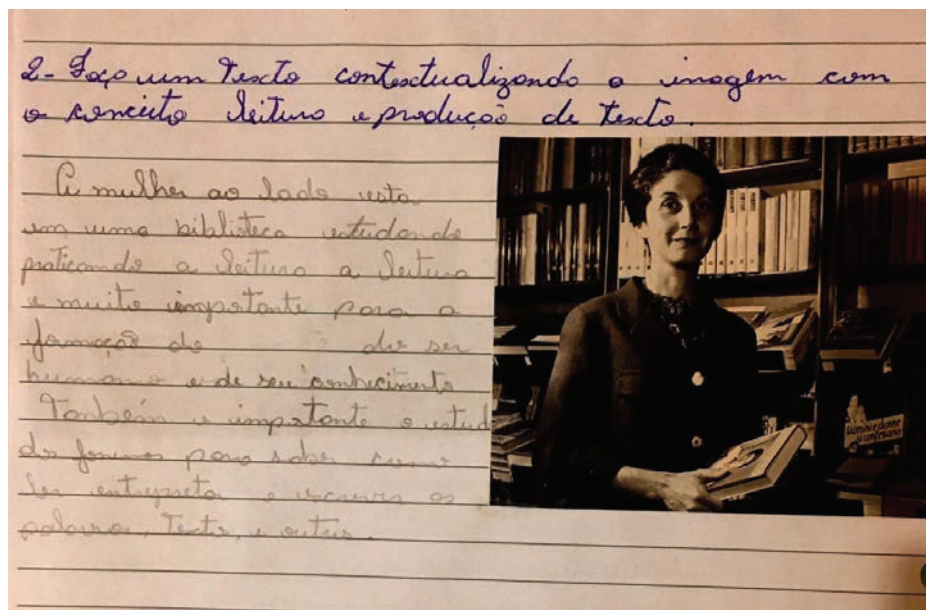
Operação 01: Imagens que representem questões relacionadas à leitura e produção de texto;

Escolha de uma imagem e relacionar com a leitura e produção de texto;

Socialização da imagem;

Fonte: Arquivo dos autores. (2019)

Figura 15 - Desenho produzido por aluno “J” do 1º ano do ensino médio -atividade proposta na ação 3 do experimento didático.



Fonte: Arquivo dos autores. (2019)

Análise da ação 3

A ação três (3) complementa a apreensão conceitual apresentada na modelação, dessa forma, utilizamos de imagens de revistas para reafirmar o conceito expresso e discutir o uso da leitura e produção de texto, ou seja, letramentos por meios de veículos de práticas sociais.

A intenção era que os alunos escolhessem imagens que relacionassem com as práticas de leitura e produção textual, para que compreendessem esses conceitos e, principalmente, queríamos levá-los a entender que o trabalho com leitura e produção de texto, não é importante somente no contexto escolar, mas também em suas formações cidadãs, bem como, no prosseguimento de suas escolhas profissionais.

Ao propor este trabalho, tínhamos em mente, que é a leitura constante que nos fornece os subsídios relevantes para a ampliação do conhecimento e, com isso melhorar também a nossa escrita. Podemos notar através da atividade, a evolução dos alunos ao fazer uma contextualização das imagens de revistas e, principalmente, os alunos perceberam como é importante a leitura e escrita, tanto no âmbito escolar, quanto no social e no individual.

Salientamos, que o experimento não pôde ser concluído até a sexta ação, pois no ano de 2019 os profissionais da educação da rede estadual de ensino de Mato Grosso, paralisaram suas atividades por 75 (setenta e cinco) dias e, com isso, aos retornarem da paralização, os bimestres foram reduzidos. Dessa forma, respeitando a unidade escolar em que foi realizado o experimento e também, as condições da professora responsável pela turma do primeiro ano “A”, da Escola Pública Estadual, lócus da pesquisa é que utilizamos apenas os 45 (quarenta e cinco) dias do bimestre escolar, visto que, a turma, tinha apenas três aulas de Língua Portuguesa por semana.

Dessa forma, destacamos que o experimento não apresentou respostas prontas, mas subsídios para que eles pudessem criar espaços fecundos de reflexões sobre construção de novos conhecimentos.

Podemos dizer que o trabalho foi possibilitado pela ação conjunta entre os estudantes envolvidos e os responsáveis pelo processo educativo da escola que foi o lócus de nossa pesquisa, percebemos que houve um impacto individual e coletivo, pois o nosso propósito era de promover as condições necessários para o desenvolvimento de nossas ações e, ao mesmo tempo, fornecer alguns subsídios aos estudantes que delas participaram.

O desenvolvimento de nossas ações foi provocado e enriquecido por um trabalho conjunto fazendo com que cada participante se movesse simbolicamente e materialmente, pois era a única forma de fazê-los mais participativos em cada operações. Consideramos que o movimento coletivo provocou mudanças, as idas e vindas das operações, bem como, as manifestações de seus conflitos, revelou o caráter dialético, histórico relativo a intervenção que visa criar condições não só para o profissional no ato de ensinar, mas, sobretudo, do estudante no ato de aprender.

Considerações Finais

O estudo relacionado à Didática Desenvolvimental se comparado aos estudos e às pesquisas envolvendo outros tipos de ensino, ainda é recente em sala de aula. Observamos que há uma carência desse tipo de experimento que complementem os estudos didáticos existentes no âmbito escolar. O método da Didática Desenvolvimental possibilita ao professor o poder de organizar uma unidade entre a teoria e a prática, voltada as suas ações de ensino-aprendizagem.

Sabemos que é um desafio mudar uma prática de ensino e de aprendizagem, em que, se prevalece a transmissão de conhecimentos do senso comum e a receptividade passiva por parte dos alunos. O experimento nos exigiu muita paciência, persistência, tempo para planejar as atividades e, principalmente, fundamentação teórica para que pudéssemos desenvolver as nossas práticas educativas, bem como, para manter os alunos em atividade de aprendizagem.

Os conhecimentos aqui são saberes que foram produzidos conjuntamente mesmo assim, destacamos que tivemos muitas dificuldades em aplicar o método da Didática Desenvolvimental, devido a pouco tempo do bimestre escolar, a indisciplinas de alguns alunos e, também pelo fato de estarem habituados ao ensino tradicional, em que o professor é o detentor e transmissor de todo conhecimento.

Por esse motivo, entendemos que os próximos experimentos formativos devem ser realizados desde início do ano letivo, para que haja mais tempo, para que os alunos acostumem com o novo método de ensino.

Contudo, podemos dizer que mesmo timidamente, uma das características mais importantes no experimento formativo foi o fato de que ele contribuiu para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos. Observamos, que o ensino desenvolvimental possibilitou que alguns estudantes refletissem como a leitura e escrita são importantes, tanto para o ambiente escolar, como também em suas vidas sociais. Sendo assim, as nossas reflexões sobre o ensino desenvolvimental começaram sempre a partir da proposta de um desafio aos estudantes, para que pensassem e localizassem em um texto, em que lugar a leitura, produção de texto e o letramento estariam sendo, o ponto de vista que norteou nossa caminhada durante todo processo.

Os textos apresentados pelos estudantes nas ações de produção escrita com base nas atividades da teoria desenvolvimental configuraram-se em dados relevantes para análise do processo de ensino-aprendizagem, durante o experimento.

Podemos dizer, que a pesquisa foi importante também, para incentivar aos professores buscarem novas fundamentações teóricas, como a Didática Desenvolvimental e a Teoria Histórico-Cultural, pois percebemos que muitos deles, ainda, não se atentaram por tais teorias.

Portanto, a Didática Desenvolvimental, não se trata de uma receita, ou uma técnica a ser seguida, mas sim, uma possibilidade que o professor poderia utilizar como reflexão no sentido de unir melhor a teoria e a prática, voltadas as suas ações de ensino.

Valendo-nos dessas concepções, buscamos uma prática de ensino-aprendizagem que contemplasse não só os nossos anseios como futura educadora, mas, sobretudo, os anseios dos estudantes na construção das relações linguísticas, bem como, das interações com as demais pessoas no dia a dia social.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- CANDAU, V.M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- DAVYDOV, V. V. **Problems of developmental teaching: the experience of theoretical and experimental psychological research**. Soviet Education, Ago. 1988, vol. XXX, nº 8. Tradução para o português, com apoio do mesmo texto em espanhol, por José Carlos Libâneo e Raquel Aparecida. Marra da Madeira Freitas. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/home/disciplina.asp?key=5146&id=3552>. Acesso em: 01 de fev. 2020.
- HOUAISS, Antonio, VILAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática. 1986.
- KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**. Campinas, Mercado das Letras: 1995.
- KLEIMAN, Ângela. **Preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MAGALHÃES, Marly Augusta Lopes de Magalhães; SANTOS, Mônica Maria; MAGALHÃES NETO, Aníbal Monteiro de. **A Didática Desenvolvimental: uma proposta para a formação de novos educadores no ensino superior. Teorias e Práticas da Pedagogia Social no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018, v. 02, p. 01-216.
- MARZARI, Marilene. **Ensino e aprendizagem de didática no curso de Pedagogia: contribuições da teoria desenvolvimental de V. V. Davydov**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- MASSETO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: LAEL/PUC, 2004.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.
- TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2009.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1991.